



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12 a 14 de agosto de 2025

TÍTULO: ENTRE OLHARES E PALAVRAS: FOTOGRAFIA E CONTOS COMO EXPRESSÕES DE MEMÓRIA E CRIATIVIDADE EM MARIANA

Alêssa da Silva SANTOS¹, Aline da Silva SANTOS², Maria Aparecida Clementino dos SANTOS³, Geovane Marques da SILVA⁴, Patrícia dos Santos SILVA⁵, Aluno(a)s do Curso de Pedagogia Quilombola, na Universidade do Estado de Alagoas; Professor Sidney Pires Fonseca da Rocha⁶, Professor do Curso de Pedagogia Quilombola, da Uneal, Professora orientadora Gleide Suelly Macedo dos Santos⁷, departamento do Curso de Pedagogia Quilombola na Universidade do Estado de Alagoas – Campus V - Uneal, e-mail: gleidemacedos@gmail.com

E-mail do autor correspondente: alessa.santos.parfor@alunos.uneal.edu.br

RESUMO

Este trabalho apresenta a experiência vivenciada pelas(os) estudantes quilombolas da comunidade de Mariana (Santana do Mundaú-AL), no contexto do projeto de extensão *Tecendo Memórias e Saberes*, vinculado ao Curso de Pedagogia em Educação Escolar Quilombola da UNEAL. A proposta integrou atividades de campo com oficinas de formação em contos e fotografia, buscando valorizar a cultura local, estimular a produção autoral e fortalecer o vínculo com os saberes ancestrais da comunidade. Na oficina de fotografia, os(as) estudantes foram provocados(as) a desenvolver um olhar sensível sobre o território quilombola, experimentando a composição, o enquadramento, o foco e a luz, com base em conteúdo para iniciantes (Fotografia+, 2024) e na obra de Sebastião Salgado. A experiência prática foi iniciada no campus da UNEAL, onde exercitaram os fundamentos técnicos com os próprios celulares, preparando-se para captar imagens significativas durante as entrevistas com os(as) mais velhos(as) da comunidade. Já a oficina de contos teve como foco a transformação das histórias orais ouvidas em textos autorais. Fundamentada nas ideias de Scalia (2023), que define o conto como uma forma breve, simbólica e culturalmente densa, a oficina estimulou a criatividade, a oralidade e a escrita, reafirmando a narrativa como ferramenta de resistência e de expressão da identidade quilombola. A metodologia adotada foi a do aprender fazendo, conforme proposta por John Dewey (1938), valorizando a experimentação concreta como base para a aprendizagem significativa. Além disso, os debates foram articulados com a perspectiva de Carril (2017), que reconhece o território



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12 a 14 de agosto de 2025

como “texto e contexto” da educação quilombola. Como resultados, evidenciou-se o fortalecimento da identidade comunitária, a autonomia criativa dos(as) estudantes e a valorização das formas de expressão produzidas no próprio chão do quilombo.

Palavras-chave: Conto autoral. Território quilombola. Fotografia social. Aprender fazendo. Juventude negra.